

**OS FATORES QUE DETERMINAM A DECISÃO DOS ESTUDANTES NA
ESCOLHA DE CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO ONLINE
FACTORS AFFECTING STUDENTS' DECISION IN CHOOSING
POSTGRADUATE ONLINE COURSES**

Domingos Martinho¹; Dina Cordeiro²; Isabel Miguel³

¹ISLA Santarém/I2ES; ²ISLA Santarém; ³ISLA Santarém/I2ES

domingos.martinho@islasantarem.pt; prof.dcordeiro@gmail.com; misabelsmiguel@gmail.com

Resumo

A investigação sobre os fatores que levam os candidatos a optar por ensino *online* pode fornecer informação muito relevante para os decisores das IES ajustarem essas ofertas aos interesses e necessidades dos estudantes. Com essa finalidade desenvolveu-se uma investigação que envolveu os estudantes que frequentaram, formação pós graduada numa instituição de ensino superior em regime totalmente *online* nos últimos quatro anos letivos. Os resultados obtidos permitem concluir que a maioria dos inquiridos prefere o ensino totalmente *online* e que a sua decisão no momento de optarem por este tipo de cursos, é influenciada, sobretudo, pela flexibilidade na gestão do tempo, não serem necessárias deslocações à escola e pelo interesse no currículo do curso. Constatou-se ainda que aspetos tais como: curiosidade em saber como funciona o ensino *online* e a possibilidade de trabalhar com professores ou estudantes de outras escolas não são considerados relevantes no momento de decidir sobre a frequência de um curso *online*.

Palavras-chave: ensino *online*, ensino superior, flexibilidade, gestão do tempo.

Abstract

Research into the acceptance of online education can provide relevant information for IES decision-makers in order to adjust offers to the interests and needs of students. Consequently an investigation was carried out involving the students who already attended totally online postgraduate courses during the last four academic years. The obtained results allow us to conclude that most respondents prefer online education and their decision at the time of choosing this kind of course is influenced mainly by its flexibility in time management, avoidance of school trips and interest in the curriculum of the course. Also aspects such as: curiosity in knowing how online teaching works, and the possibility of working with teachers or students from other schools are not considered relevant when deciding the attendance of an online course.

Keywords: online education, higher education, flexibility, time management.

1. INTRODUÇÃO

As responsabilidades familiares e profissionais condicionam a disponibilidade dos estudantes adultos para se deslocarem à escola e para se envolverem nas atividades académicas, pelo que a possibilidade de disporem de ofertas com maior grau de flexibilidade constitui um fator muito valorizado por estes candidatos (Martinho, 2014; Martinho & Jorge, 2012).

Para que as estratégias de promoção da oferta formativa baseada em ensino *online* possam ser orientadas para as necessidades e expectativas dos potenciais interessados importa conhecer como é que estes encaram a oferta de cursos *online* como uma

alternativa para continuarem os seus estudos. Porém, apesar da importância de que esta temática se reveste, nomeadamente para os responsáveis pela organização dessas ofertas, consta-se que é um tema pouco investigado.

De uma maneira geral os estudos publicados limitam-se a investigar a atratividade dos cursos *online*, sendo consensual que a mesma está relacionada com os custos, a facilidade de acesso e a inexistência de constrangimentos relacionados com o tempo e o lugar (Goldsmith et al, 2010; Kung, 2002; Lee, 2010; Martinho, 2014; Martinho & Jorge, 2012).

Do ponto de vista da análise de outros aspetos específicos da oferta de cursos *online*, a reduzida investigação publicada aponta o interesse nos conteúdos do curso, a reputação da instituição do curso e dos professores como os fatores que influenciam a inscrição em cursos *online* (Christensen, Anakwe & Kessler, 2001, Kung, 2002, Martinho, 2014; Martinho & Jorge, 2012).

2. METODOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO

Neste estudo participaram de forma voluntária, estudantes que frequentaram o curso de pós graduação em bibliotecas escolares tendo o trabalho de campo sido desenvolvido durante o primeiro trimestre de 2017. Foram recolhidas 146 respostas válidas correspondendo a uma taxa de participação de cerca 70% do número total de potenciais respondentes (210).

Com este estudo pretendeu-se dar resposta à seguinte questão de investigação: Que fatores afetam a decisão dos estudantes na escolha de cursos de pós graduação *online*? A investigação utilizou um questionário desenvolvido e utilizado em estudos anteriores sobre as mesmas temáticas (Martinho, 2014; Martinho & Jorge, 2012).

3. RESULTADOS

3.1 Caracterização dos participantes no estudo

No que se refere ao género, 88,4% dos respondentes são mulheres e apenas 11,6% são homens. A maioria dos participantes tem idade entre 40-49 anos (54,1%), seguindo-se os que têm 50 anos ou mais (34,9%) tendo os restantes idade compreendida entre os 30-39 anos (11,6%). Em relação à situação familiar a maioria dos respondentes é casado(a) (65,1%), seguindo-se os grupos solteiro(a) (14,4%) e divorciado(a) (13,0%). No gráfico 1 apresenta-se a caracterização dos participantes no estudo.

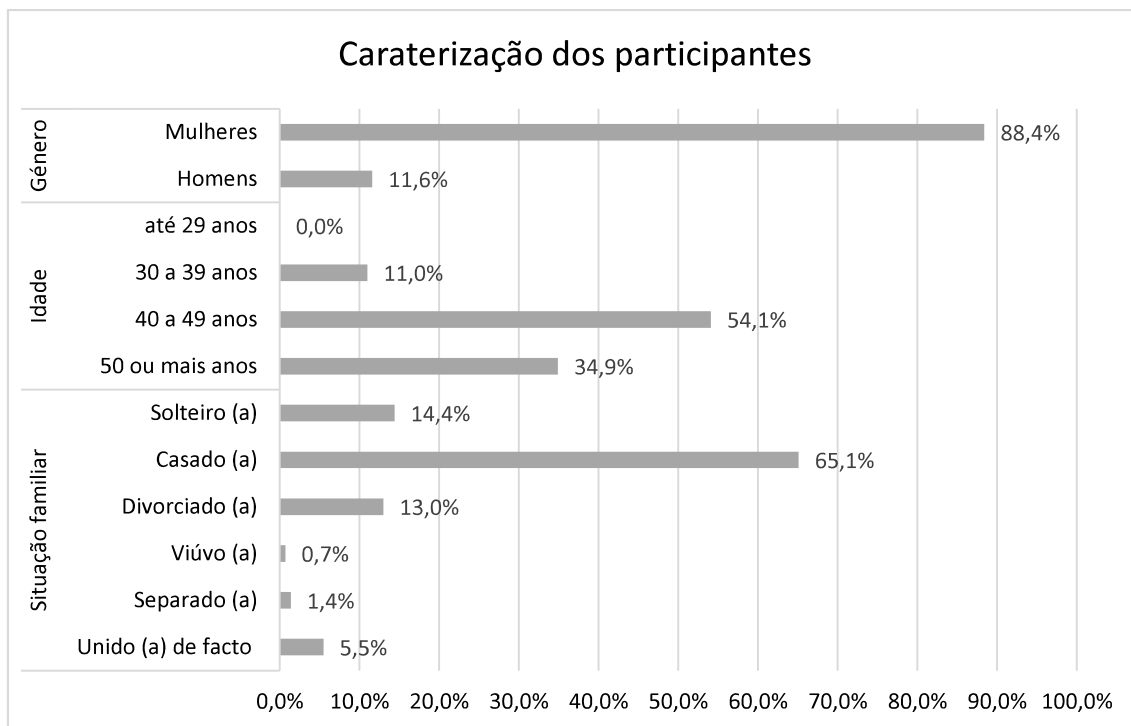


Gráfico 1. Caraterização dos participantes

3.2 Forma de distribuição preferida

Conforme se pode observar no gráfico 2, a maioria dos participantes (61,0%) prefere ensino totalmente *online*, enquanto 33,5% escolheria ensino misto (presencial e online), e apenas 5,5% dos participantes manifesta preferência pelo ensino presencial.

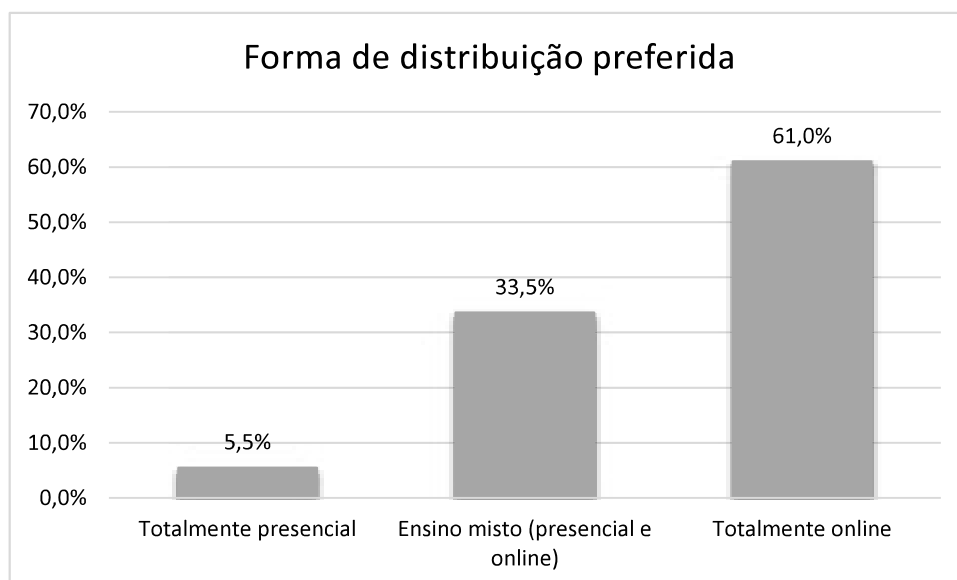


Gráfico 2. Forma de distribuição preferida

3.3 Fatores que afetam a decisão no momento de escolher um curso *online*

No quadro 1 sumariza-se a classificação atribuída pelos respondentes quando confrontados com os fatores que afetam a decisão de escolher um curso *online*, ordenada do mais importante para o menos importante. A flexibilidade na gestão do tempo apresenta a média mais elevada (3,90), seguindo-se “evitar deslocções à escola” (3,79), a “possibilidade de aprender ao meu ritmo” (3,76) e o “interesse no currículo do curso” (3,73). Nos itens menos valorizados, encontram-se a “curiosidade em saber como funciona o ensino *online*” com a média de 2,88 e a “possibilidade de trabalhar com estudantes de outras escolas” com a média de 3,14.

N.º	Item	Média	Desvio Padrão
S3.2	Flexibilidade na gestão do tempo	3,90	,305
S3.10	Evitar deslocções à escola	3,79	,422
S3.5	Possibilidade de aprender ao meu ritmo	3,76	,459
S3.1	Interesse no currículo do curso	3,73	,477
S3.12	Distância entre a residência/local de trabalho e a escola	3,66	,646
S3.7	Redução de custos	3,60	,627
S3.4	Reputação do curso	3,51	,554
S3.9	Facilidade na utilização da tecnologia de suporte ao curso	3,42	,596
S3.6	Reputação da escola	3,40	,616
S3.3	Possibilidade de trabalhar com professores de outras escolas	3,36	,584
S3.8	Possibilidade de trabalhar com estudantes de outras escolas	3,14	,852
S3.11	Curiosidade em saber como funciona o ensino <i>online</i>	2,88	,929

Quadro 1. Fatores que afetam a decisão ao escolher cursos de pós graduação *online*

3.4 Relação entre as variáveis

3.4.1 Relação entre variáveis demográficas e os fatores mais valorizados pelos estudantes

Avaliou-se a relação entre as variáveis demográficas (escalão etário, género e situação familiar) e os seis fatores mais valorizados pelos estudantes para optarem por cursos *online*: (1) S3.2 - Flexibilidade na gestão do tempo; (2) S3.10-Evitar deslocções à escola; (3) S3.5-Possibilidade de aprender ao meu ritmo; (4) S3.1-Interesse no currículo do curso; (5) S3.12-Distância entre a residência/local de trabalho e a escola e (6) S3.7-Redução de custos.

Conforme se pode observar nos quadros 2, detetou-se uma relação, com significado estatístico, entre a variável situação familiar e o fator S3.7-Redução de custos (sig<0,05);

Variáveis demográficas	Teste	S3.2	S3.10	S3.5	S3.1	S3.12	S3.7
Escala etária	Qui-quadrado	,398	2,091	3,548	1,469	1,098	1,540
	Df	2	2	2	2	2	2
	Significância Sig.	,820	,352	,170	,480	,577	,463
Gênero	U de Mann-Whitney	1005,000	1053,000	888,000	1080,500	1018,000	1027,500
	Wilcoxon W	1158,000	1206,000	9273,000	9465,500	1171,000	9412,500
	Z	-1,062	-,384	-1,753	-,128	-,625	-,509
	Significância Sig.	,288	,701	,080	,898	,532	,610
Situação familiar	Qui-quadrado	4,615	3,708	2,957	3,047	4,381	11,916
	Df	5	5	5	5	5	5
	Significância Sig.	,465	,592	,707	,693	,496	,036

Quadro 2. Relação entre as variáveis demográficas e os fatores mais valorizados pelos estudantes

Analisadas as médias obtidas em relação aos grupos “situação familiar” constata-se que os “Unido (a) de facto” e “Divorciado (a)” valorizam menos a “redução de custos”, enquanto todos os restantes grupos se encontram acima da média Total (Quadro 3).

Situação familiar	Média	Desvio Padrão
Solteiro (a)	3,67	,577
Casado a)	3,67	,554
Divorciado (a)	3,37	,761
Viúvo (a)	4,00	.
Separado (a)	4,00	,000
Unido (a) de facto	3,00	,926
Total	3,60	,627

Quadro 3. Médias do fator “Redução de custos” agrupadas conforme a situação familiar

3.4.2 Relação entre a forma de distribuição preferida e os fatores mais valorizados pelos estudantes

A avaliação da relação entre a forma de distribuição preferida e os seis fatores mais valorizados pelos estudantes ao escolherem cursos *online*, apresentada no quadro 4, mostra que *existe relação*, com significado estatístico, entre a forma de distribuição preferida e os fatores: S3.10-Evitar deslocamentos à escola, S3.1-Interesse no currículo do curso e S3.12-Distância entre a residência/local de trabalho e a escola (sig<0,05).

	S3.2	S3.10	S3.5	S3.1	S3.12	S3.7
Qui-quadrado	3,173	21,675	1,415	7,872	6,209	2,202
Df	2	2	2	2	2	2
Significância Sig.	,205	,000	,493	,020	,045	,332

Quadro 4. Relação entre a forma de distribuição preferida e os fatores mais valorizados pelos estudantes.

Através da análise das médias obtidas para cada um dos fatores em que se verificou significância estatística entre os elementos mais valorizados pelos estudantes e a forma de distribuição preferida, conclui-se que os estudantes que preferem o ensino totalmente online (média mais elevada) atribuem maior importância aos fatores “S3.10-Evitar deslocamentos à escola” e “S3.12-Distância entre a residência/local de trabalho e a escola”, enquanto os que preferem ensino presencial valorizam mais o fator “S3.1 - interesse pelo currículo” (Quadro 5).

Forma de distribuição preferida		S3.10	S3.1	S3.12
Ensino Presencial	Média	3,38	4,00	3,63
	Desvio Padrão	,744	,000	,518
Ensino misto (presencial e online)	Média	3,63	3,59	3,49
	Desvio Padrão	,487	,537	,767
Ensino totalmente online	Média	3,92	3,78	3,76
	Desvio Padrão	,271	,446	,565
Total	Média	3,79	3,73	3,66
	Desvio Padrão	,422	,477	,646

Quadro 5. Médias dos fatores onde se verifica a relação com significado estatístico agrupadas conforme a forma distribuição preferida

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os participantes no estudo classificaram, por ordem decrescente de importância para a escolha de cursos *online*, os seguintes fatores:

- Flexibilidade na gestão do tempo;
- Evitar deslocamentos à escola (presença na sala de aula);
- Possibilidade de aprender o meu ritmo;
- Interesse no currículo do curso;
- Distância entre a residência/local de trabalho e a escola;
- Redução de custos;
- Reputação do curso;
- Facilidade na utilização da tecnologia de suporte ao curso;

- Reputação da escola;
- Possibilidade de trabalhar com professores de outras escolas;
- Possibilidade de trabalhar com estudantes de outras escolas;
- Curiosidade em saber como funciona o ensino *online*.

A “flexibilidade na gestão do tempo”, tal como na maioria dos estudos realizados, emerge como o aspeto mais importante para a escolha de cursos *online* (Christensen et al., 2001; Goldsmith et al., 2010; Lemos & Pedro, 2013; Martinho, 2014; Martinho & Jorge, 2012). Ao contrário de Kung (2002), que conclui que a “flexibilidade na gestão do tempo” é mais valorizada pelas mulheres, não se confirmou a hipótese de que poderiam existir diferenças na valorização deste fator, baseadas no género.

Enquanto a “flexibilidade na gestão do tempo” é um fator transversal e consensual para todos os estudantes, concluiu-se que os estudantes que preferem ensino totalmente *online* (61% do total) valoriza mais os aspetos relacionados com “evitar deslocações à escola” e a “distância entre a residência/local de trabalho e a escola”, enquanto os que preferem o ensino presencial apontam o “interesse no currículo do curso” como principal fator de decisão para ingressar em curso *online*. Poderemos assim concluir que os que preferem ensino totalmente *online* fazem-no sobretudo por razões utilitárias, enquanto outros, apesar de manifestarem preferência pelo ensino presencial, não deixam de se envolver em ensino online apresentando-se o “interesse no currículo do curso” com um peso acima da média nessa decisão. É ainda interessante verificar que o “interesse no currículo do curso” assume importância idêntica à que lhe é atribuída noutros estudos, nomeadamente de Kung (2002), mas contraria as conclusões obtidas por Martinho & Jorge (2012) num estudo direcionado a estudantes do ensino presencial.

A “possibilidade de aprender ao meu ritmo” surge como um fator muito valorizado pelos estudantes o que constitui uma diferença significativa em relação a estudos anteriores (Martinho & Jorge (2012).

A menor importância atribuída à “redução de custos” (surge em sexto lugar) constitui um aspeto que estabelece uma diferença significativa com outros estudos realizados com estudantes do ensino *online* (Christensen et al., 2001; Goldsmith et al., 2010; King, 2002; Martinho & Jorge, 2012), e parece estar mais em linha com as conclusões de estudos conduzidos com estudantes antes de frequentarem o ensino *online*, uma vez que estes valorizaram menos este aspeto (Kung, 2002; Lemos & Pedro, 2013).

A “facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso” sobe no *ranking* dos fatores mais importantes para escolher o ensino *online*, em relação à posição que lhe foi atribuída no estudo conduzido por Kung (2002). Este aumento de importância poderá

estar relacionado com a evolução tecnológica durante o período de tempo que mediou entre os dois estudos (cerca de 14 anos), sendo natural que os estudantes atuais, dispendo de tecnologias mais fáceis de utilizar, reconheçam mais a importância deste fator. Esta conclusão parece ser consistente com outros estudos mais recentes (Martinho & Jorge, 2012) onde este fator é bastante valorizado.

A “reputação do curso” surge em sétimo lugar assumindo menor importância em relação às conclusões de outros estudos (Kung, 2002, Martinho & Jorge, 2012) onde este fator ocupa um lugar mais relevante na escala de importância que lhe é atribuída pelos estudantes.

No que se refere aos fatores menos valorizados pelos estudantes, regista-se concordância com outros estudos (Kung, 2002; Lemos & Pedro, 2013, Martinho & Jorge, 2012), onde a “curiosidade em saber como funciona o ensino *online*” e a “possibilidade de trabalhar com estudantes de outras escolas” se encontram entre os fatores menos valorizados pelos estudantes. Em relação ao fator “reputação da escola” verifica-se concordância com Kung (2002), e discordância em relação a Martinho e Jorge (2012) onde este aspeto é muito valorizado pelos estudantes. Ainda nos fatores menos valorizados surge a “possibilidade de trabalhar com professores de outras escolas” o que contraria as conclusões de Kung (2002) e Martinho e Jorge (2012).

5. CONCLUSÕES

As IES que decidem apostar em ofertas de ensino *online* têm um trabalho árduo no desenho e implementação deste tipo de instrução para cativar os estudantes para essas novas formas de distribuição.

Os resultados deixam antever que existe um elevado número de potenciais candidatos a, no futuro, virem a frequentar o ensino *online*, competindo às IES desenvolver as condições de frequência e as estratégias de comunicação que levem esses candidatos a optar por essas formas de distribuição. Essas estratégias deverão colocar na primeira linha dos argumentos comunicacionais: a flexibilidade na gestão do tempo e a vantagem relacionada com a eliminação das deslocações à escola. A “flexibilidade na gestão do tempo” está muito relacionada com as variáveis demográficas, tipicamente associadas ao público-alvo da maioria das IES privadas, ou seja, adultos com responsabilidades familiares e profissionais.

As variáveis “reputação da escola” e “reputação do curso” resultam de um conjunto agregado de muitos fatores que não são exclusivos do ensino *online* pelo que, tal como se verifica no ensino presencial, constituem variáveis a consolidar e a desenvolver no contexto da prática diária das IES. No que se refere especificamente à melhoria na

reputação da escola proporcionada pelos cursos *online*, espera-se das IES em relação ao ensino *online*, o mesmo tipo de rigor que colocam no ensino presencial.

REFERÊNCIAS

- Christensen, E., Anakwe, U., & Kessler, E. (2001). Receptivity to distance learning: The effect of technology, reputation, constraints, and learning preferences. *Journal of Research on Computing in Education* 33 (3), 263-279.
- Goldsmith, L., Snider, D., & Hamm, S. (2010). *Student Perception of Their Online Learning Experience*. Recuperado el 04 de 03 de 2011, de Connexions: <http://cnx.org/content/m35740/latest/>
- Kung, S.-C. (2002). Factors that Affect Students' Decision to Take Distance Learning Courses: A Survey Study of Technical College Students in Taiwan. *Educational Media International*, 39 (3/4), 299-305.
- Lee, M.-C. (2010). Explaining and predicting users' continuance intention toward e-learning: An extension of the expectation–confirmation model. *Computers & Education*, 54, págs. 506–516.
- Lemos, S., & Pedro, N. (2013). Expetativas e Satisfação dos Estudantes em Cursos em E-learning no Ensino Pós-Graduado. *ETD-Educação Temática Digital*, V. 15 n. 1, págs. 107-126.
- Martinho, D. (2014). *O Ensino Online nas Instituições de Ensino Superior Privado. As perspetivas: docente e discente e as implicações na tomada de decisão institucional*. Universidade de Lisboa: Tese de Doutoramento.
- Martinho, D., & Jorge, I. (2012). Os fatores que afetam os estudantes do ensino superior ao escolherem cursos em regime de e-learning. *Atas do II Congresso Internacional TIC e Educação - ticEDUCA2012* (págs. 3603-3617). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa ISBN 978-989-96999-8-4.